



# Synthesis Nimis LE 10th Anniversary

Os amplificadores a válvulas são muito caros? Durante muito tempo o mundo das válvulas encontrava-se restringido àqueles que tinham carteiras mais recheadas, contudo, aos poucos têm vindo a surgir no mercado alguns exemplares que desmentem, em absoluto, esse mito.

Entra o Nimis em cena. Este Synthesis, oriundo de Itália foi, com certeza, o primeiro amplificador a válvulas cuja caixa consegui transportar debaixo do braço. Desaparece aqui também outro mito, uma vez que, tradicionalmente, este tipo de electrónica traz associados pesados transformadores que não só contribuem para a hérnia discal, como contribuem decisivamente para um volume considerável do aparelho.

Para terem uma ideia, as suas dimensões são 32x22x12 cm e tem somente 10 kg de peso!

Dimensões reduzidas aparte, quando colocamos o aparelho no equipamento de suporte não é possível que não nos demoremos por alguns minutos a contemplá-lo. Os acabamentos são absolutamente lindos, elegantes e discretos. Este é um daqueles aparelhos que merece, claramente, um lugar central na exposição de um sistema e quase parece... um brinquedo, pois dá vontade de mexer-lhe para ver o que «acontece». O logo da Synthesis nos transformadores de saída dá um ar de puro-sangue, simultaneamente muito *vintage* e com muita classe.

Para ver o que acontece, precisamos de saber o que pode fazer. O Synthesis Nimis é um amplificador estéreo integrado de 20 W – sobre 6 Ohm – a válvulas. Disponível em várias combinações cromáticas, o dourado deste modelo comemorativo do 10º aniversário em edição limitada, estilo de pintura metalizada de automóvel, parece ser o que lhe dá aquele ar mais sofisticado, sendo assim certo que o fabricante não quis descurar, logo à partida, a beleza final do seu produto. Mas já chega de falar do quanto bonito ele é, o melhor é mesmo babar as fotografias!

Mas nem só de aspecto vive (ou se vende) um aparelho de alta-fidelidade. Este Nimis aparece numa configuração dual-mono quase «pura». Não

sendo o transformador principal, tudo no aparelho foi feito para cada um dos canais ser tratado em separado. O que faz ressaltar um aspecto extremamente interessante neste aparelho. É que tem dois potenciômetros de volume! Um para cada um dos canais: esquerdo e direito. Cada canal é assim servido pelo seu próprio transformador de saída, selector de entrada e controlo de volume. Naturalmente, o botão de *balance* não existe...

O Nimis dispões de quatro entradas douradas de excelente qualidade e robustez, o que é traduzido igualmente para os dois pares de terminais para a cablagem das colunas. Os terminais das colunas aceitam qualquer tipo de ficha, incluindo cablagem nua, o que é óptimo quando já temos cabos terminados antes de comprar o amplificador, não é?

Do lado das válvulas, o Nimis alimenta-se de um par à entrada e quatro à saída, em configuração de pênodo.

O botão de *on/off* está assente atrás. Não sou grande apologista deste tipo de opções em aparelhos a válvulas, dado que não foram feitos para estarem sempre ligados, o que nos obriga a debruçar sempre que o queremos ligar ou desligar, mas o Nimis é tão pequeno que acaba por não se tornar num incómodo. Por outro lado, não sei até que ponto o botão no painel frontal não estragaria a simetria e estética do aparelho...

Começo por referenciar que a sessão de testes não decorreu nas condições ideais, dado que não dispunha das melhores colunas ideais para este Nimis. As Epos 11 ficaram logo descartadas à partida, ao passo que as Dunlavy SC-II são fruta a mais para este integrado. Todavia, as Dunlavy são, afinal, colunas muito fáceis de conduzir e foi com elas que efectuei toda a sessão de testes. Isto automaticamente deixa indiciar que o Nimis não é um amplificador qualquer a válvulas – é um modelo de entrada –, pelo que requer colunas que sejam muito fáceis de conduzir, o que é até muito fácil de encontrar no mercado. Para piorar as coisas, a minha sala é de dimensões bastante acima da média europeia, pelo que este pênodo de 15 W estará mais vocacionado para salas de dimensões mais modestas, pois a carga que debita não enche toda a cubicagem de que, no meu caso, necessito e disponho. Efectuadas estas ressalvas, vamos então ver o que esta maravilha do *design* conseguiu mostrar.

Após as primeiras horas de audições a principal característica que destaco deste aparelho é a sua musicalidade, tonalidade doce e morna. Nesta fase mais heterogénea de musicalidade que atravesso, submeti o Nimis a uma dieta variada, desde *hard-rock*, pas-

*trance* e, claro, o imprescindível *jazz* e alguma música da dita clássica. Dadas as restrições que apontei acima, o Nimis não me decepcionou em nada. Do lado mais metaleiro das audições, ficou claro que o Nimis não foi construído a pensar em grandes festas, pelo que os fãs das rockadas bem podem pensar noutra amplificador.

O grave está lá, sem dúvida, mas não foi possível retirar da sessão de audições toda a violência e impacto que um bombo ou um órgão de pedais consegue puxar. Quando o Nimis tentava acompanhar o que o disco pedia ficava aquém na imediatez e velocidade dos registos inferiores, chegando até a engordar um pouco quando o botão do volume era rodado para lá da posição das 11 horas. No outro extremo da banda, os agudos acabam algo curtos, não deixando espaço para grande arejamento mas nunca se revelando vítreos ou espalhafatosos.

Este achatamento relativo das oitavas extremas acaba por trazer a gama média para a frente, e é por isso que este amplificador acaba por se revelar especial. Enquanto noutros equipamentos o encurtamento dos graves provoca o efeito «música fina», a gama média é absolutamente sublime e deliciosa, pois não se vislumbram tendências para que a gama média alta salte para a frente.

Se a sua dieta audiófila se centra em música acústica, vocal ou de



## TESTE Synthesis Nimis LE 10th Anniversary



câmara, terá aqui um diamante lapidado de acordo com as melhores tradições. A musicalidade das válvulas, a razão porque tantos se apaixonam por estas pequenas lâmpadas que brilham no escuro, revela-se de uma forma que nos faz deslizar pelas costas do sofá abaixo.

De repente, parece que estamos a ouvir um tríduo, com toda a intimidade, vivacidade e introspecção que acarreta normalmente. Os transitórios são apresentados de forma tão límpida e claramente articulados que não se nos deparam quaisquer borões na apresentação musical.

Quaisquer que sejam os limites, nos extremos dos registos, que o Nimis possa ter, creio que mais do que são compensados pela sua gama média, e é preciso não esquecer que mais de 80 por cento da música que ouvimos está precisamente na gama média.



Olhando para o que o Nimis é capaz de fazer, olhando para o seu preço, babando a sua aparência, não vejo como os italianos da Synthesis poderiam ter feito melhor. A forma como ele conseguiu fazer coalescer um violino na minha sala, com toda a musicalidade do instrumento, o arejamento entre o arco e as cordas, o decair das notas na escuridão total... minha mãezinha! Só ouvido... foi nesta fase que as audições críticas acabaram e me dediquei somente a ouvir música.

Depois, nas vozes, principalmente femininas, o Nimis deu também um forte ar de *high-end* que já não esperava. Ouvir pela calma da noite dentro Ella Fitzgerald e Louis Armstrong em dueto a cantar *Summertime* deixou uma impressão de tal modo forte que reparo que estou a sorrir ao escrever estas linhas.

A emoção... com a orquestra bem atrás... delicioso.



Os palcos gerados são grandes q.b., porventura, mais largos que profundos, são perfeitamente capazes de enquadrar grandes massas orquestrais, sendo possível determinar sem esforço a colocação de cada uma das secções. Graças à forma fluida e descontraída com que apresenta o idílio musical, os crescendos, não nos levantando da cadeira, têm impacto suficiente para nos permitir continuar a evoluir emocionalmente com o desenhar da batuta.

Revendo o texto, deparo-me com um conflito insanável, dado que não me recorde de ter escrito tantos pontos negativos acerca de um aparelho na *Audio*, contudo, adorei as poucas semanas que me fez companhia. Manter presente que a minha narração também é efectuada tendo como base as ressalvas que deixei no início quanto ao tamanho da sala de audições e às colunas usadas – não quis aqui fazer extrapolações sobre o

que poderia ter ouvido se tivesse outras condições.

Mas será esta a magia das válvulas, onde ao tentarmos objectivar, por palavras, a descrição da performance de um equipamento que fica aqui e ali aquém da norma, no final, o resultado é maior do que a soma das partes? Não tenho dúvidas que sim. A pergunta era meramente retórica e é a ouvir máquinas destas que a minha fé persiste firme quanto ao caminho a seguir na audiófilia, onde a emoção do momento é o mais importante.

Este Nimis não é para toda a gente e, tão-pouco para salas de grandes dimensões, apesar de me ocorrerem alguns pares de colunas que iriam muito bem com ele não fosse o seu preço muitíssimo mais elevado – recomendo algo que possua um grave bem rápido, uns agudos muito detalhados e, claro, que tenha uma

sensibilidade bem elevada. Ao falhar como generalista, lida com instrumentos acústicos e vozes com muito poucos nesta faixa de preços. Sem dúvida, quase todos os outros poderão tocar «mais alto», mas este Nimis possui um encantamento intrínseco e uma musicalidade absolutamente notável, que nos arrastam para dentro dos discos durante longas horas a fio e pela noite dentro. Aliado a este factor, repito, o *design* é verdadeiramente espectacular e ficará bem tanto em ambientes muito sofisticados como em decorações mais sóbrias.

Ah, e o preço das válvulas a preço de transístores... não digam nada aos transístores, tá?

Preço: 1.590,00 €

Representante: Powerfocus

Tel.: 22 609 23 64